

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL
PLAGEDER**

ALINE MARTINI ZUSE

**O PAPEL DA MULHER NA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO
DE TIRADENTES DO SUL/RS**

Porto Alegre

2022

ALINE MARTINI ZUSE

**O PAPEL DA MULHER NA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO
DE TIRADENTES DO SUL/RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Orientadora: Prof. Dr. Daniela Dias Kuhn

Coorientadora: Me. Andressa Ramos Teixeira

Porto Alegre

2022

ALINE MARTINI ZUSE

**O PAPEL DA MULHER NA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO
DE TIRADENTES DO SUL/RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Aprovada em: Porto Alegre, 15 de julho de 2022.

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Daniela Dias Kuhn – Orientador
UFRGS

Profa. Dra Alessandra Juliana Caumo
UFMA

Profa. Dra. Tanise Pedron da Silva
UFRGS

AGRADECIMENTOS

A caminhada foi longa, tivemos momentos que não imaginávamos viver, concluir este curso depois de ter que nos adaptar a uma nova forma de ensino em meio a uma pandemia, pode ser considerada uma grande vitória para todos nós.

Meu agradecimento especial ao meu marido Romailto, meus filhos Igor e Alana, por toda compreensão e apoio nessa jornada. Aos meus pais, por se orgulharem e me apoiar sempre na busca pelo conhecimento.

Aos meus amigos, por compreender que nem sempre pude estar presente e que foram necessárias fazer escolhas para que possa hoje estar concluindo este curso.

Minha colega de trabalho e amiga Carina por sempre me mostrar que eu sou capaz e que é possível superar cada obstáculo.

As minhas colegas de curso Graciane e Ana Carolina, superamos juntas e nos apoiamos em tantas dificuldades, obrigada meninas.

Aos professores, tutores, por mesmo a distância sempre nos motivaram e estiveram presentes para chegarmos até a etapa final.

Meu muito obrigada a todos!

RESUMO

O objetivo deste estudo é examinar o papel da mulher rural na agricultura familiar no município de Tiradentes do Sul. Fazendo uso das análises quantitativa e qualitativa, buscou-se demonstrar como ocorre a interação destas mulheres dentro das unidades de produção em relação ao planejamento de produção e a gestão financeira da mesma. Para tanto, a pesquisa teve como principal instrumento de coleta de dados um questionário aplicado as mulheres durante atividades de grupo realizadas nas comunidades de Alto União, Alto Caçador, Lajeado Progresso e Esquina Gaúcha. Uma das constatações que se obteve com o estudo, é que as mulheres só percebem como seu trabalho aquele diretamente ligado as atividades domésticas e cuidados com os pequenos animais. Percebeu-se ainda que em relação ao financeiro, o percentual de mulheres que administra diretamente a propriedade é muito pequeno e que seu acesso a recursos não é independente. Outro fato a destacar é que sem perceber muitas vezes a mulher está presente direta ou indiretamente em praticamente todas as atividades desenvolvidas na propriedade. A busca pela valorização e visibilidade do trabalho feminino no meio rural vem sendo construído a muitas mãos, e as mulheres das novas gerações já demonstram que seu papel não é mais de ajudante e que possuem sim a profissão de produtoras rurais.

Palavras-chave: Mulher. Agricultora. Agricultura Familiar. Desenvolvimento Rural.

ABSTRACT

The objective of this study is to examine the role of rural women in family farming in the municipality of Tiradentes do Sul. For this, the research was carried out in the form of a questionnaire given to women during activities carried out in the communities of Alto União, Alto Caçador, Lajeado Progresso and Esquina Gaúcha. Using quantitative and qualitative analyses, we sought to demonstrate how these women interact within production units in relation to production planning and financial management. One of the findings obtained with the study is that women only perceive as their work that directly linked to domestic activities and care for small animals. It was also noticed that in relation to finance, the percentage of women who directly manage the property is very small and that their access to resources is not independent. Another fact to note is that, without realizing it, women are often directly or indirectly present in practically all activities carried out on the property. The search for the valorization and visibility of female work in rural areas has been built by many hands, and women of the new generations already demonstrate that their role is no longer that of helper and that they have the profession of rural producers.

Keywords: Woman. farmer. Family farming. Rural Development.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Faixa etária.....	29
Gráfico 2– Atividades desenvolvidas na propriedade.....	30
Gráfico 3 – Atividades desenvolvidas exclusivamente pelas mulheres.....	31
Gráfico 4 – Divisão da renda.....	32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	18
1.2 OBJETIVOS	19
1.2.1 Objetivo Geral	19
1.2.2 Objetivos Específicos	19
2 REVISÃO DE LITERATURA	19
3 METODOLOGIA	24
3.1 TIPO DE ESTUDO	24
3.2 CAMPO DE ESTUDO	25
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	26
3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	27
3.5 ANÁLISE DOS DADOS	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICE A – ENTREVISTA ESTRUTURADA	36

1 INTRODUÇÃO

Marcado por profundas transformações, o cenário sócio econômico da atualidade sugere novas formas de compreender as relações, bem como as novas formas de produção e dos novos papéis assumidos pelos atores envolvidos nesse processo. Em relação ao meio rural, um aspecto que se pode destacar refere-se à atuação das mulheres junto às unidades de produção.

Diversas são as entidades que lutam junto com as mulheres rurais pelo reconhecimento de sua profissão de agricultora e, principalmente, pelo seu empoderamento, podemos destacar o trabalho realizado pela Emater e os Sindicatos de Trabalhadores Rurais. Essas ações buscam principalmente que sua atuação avance no sentido de ter voz também nas tomadas de decisão dentro da propriedade rural.

Desde o nascimento tanto homens quanto mulheres estão sujeitos a imposição de padrões socioculturais, os quais determinam os papéis que devem ser assumidos por cada um dos indivíduos. Esses atributos ligados diretamente ao sexo são assimilados pelos sujeitos em sua interação social na vida cotidiana, levando a uma certa padronização de atitudes, conforme espera a sociedade. Essas tipificações estão relacionadas ainda com o ambiente onde o indivíduo está inserido, assim, quando se trata das mulheres rurais, espera-se que ela apresente características sociais como vocação para a maternidade, cuidado com o marido, aptidão para as atividades domésticas, além de trato especial com a religião e atividades comunitárias. (BERGER E LUCKMAN, 1991).

Vale destacar que uma recente pesquisa realizada pelas extensionistas da Emater/RS-Ascar em parceria com o Departamento de Economia e Estatística do estado gerou o relatório técnico Perfil das Mulheres Rurais do RS, mulheres rurais de todo o estado responderam à pesquisa no período de novembro de 2021 e janeiro de 2022. Entre os resultados demonstrados na pesquisa, podemos ressaltar que a DAP – Declaração de Aptidão ao Pronaf ainda não faz parte da vida de um quarto das propriedades entrevistadas, resultando em impossibilidade de acesso às políticas públicas de incentivo à produção. Já nas propriedades que declararam ter a DAP, 36% da titularidade é da mulher. Outro resultado interessante, trata-se de que 51% das entrevistadas responderam que metade da renda produzida na propriedade é oriunda de seu trabalho, porém, em contrapartida apenas 36% informaram possuir carteira nacional de habilitação, sendo assim, ainda existe grande dependência em relação à mobilidade, e pode-se crer também na falta de independência financeira. (BOCK; MENEZES, 2022)

A realidade que pode ser observada em parte significativa das propriedades rurais é de que a mulher cuida da casa, dos filhos e “ajuda” nas atividades econômicas desenvolvidas. Conforme Herrera (2012, p.2) “mesmo quando realiza atividades voltadas para o fim produtivo da agricultura, designadas geralmente como “masculinas”, a mulher é vista como uma ‘ajudante’ e normalmente recebe baixa remuneração (ou mesmo nenhuma remuneração) por seu trabalho.”

Em contrapartida a esse olhar que menospreza as atividades desempenhadas pelas mulheres rurais, e em muitas situações atinge também as mulheres do meio urbano, ações oriundas do estado a partir das lutas de entidades de apoio aos direitos das mulheres são elementos de amparo em busca do reconhecimento e do empoderamento feminino.

A criação da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM), há 10 anos, é um importante marco do processo de institucionalização das políticas públicas voltadas à promoção dos direitos das mulheres. O reconhecimento por parte do Estado brasileiro de que uma série de desigualdades impede a plena efetivação dos direitos das mulheres tem levado, nas últimas décadas, a uma série de avanços institucionais, entre os quais se inclui a criação da SPM. Um importante momento que marcou o início desse processo foi a criação do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM), em 1985. A criação dessas duas instâncias – CNDM e SPM/PR – respondeu às crescentes demandas e pressões dos movimentos de mulheres e feministas. Em seus diferentes papéis institucionais, vêm promovendo o fortalecimento das ações do Estado para as mulheres e a sensibilização da sociedade para as desigualdades de gênero. (BRASIL, 2014, p. 25)

A formação destas estruturas que resguardam e incentivam as mulheres cumprem uma função muito importante na busca pelo reconhecimento da importância do papel da mulher nos mais diversos espaços.

Outro aspecto que deve ser considerado quando se aborda a importância do papel da mulher dentro das propriedades rurais, vai além da questão produtiva, principalmente quando se fala da agricultura familiar, trata-se das questões culturais, e ligados ao bem-estar da família. São as mulheres que se preocupam além do econômico, com a produção de alimentos para o consumo, as hortas, os pomares, o cuidado com as plantas bioativas, sempre passam pelos cuidados das matriarcas da família. Sendo assim, “na medida em que está centrada em uma perspectiva que não se limita aos aspectos produtivos e econômicos da agricultura, mas, pelo contrário, enfatiza a reconstrução dos significados do espaço rural e da própria agricultura” (GAVIOLI, F.; COSTA, 2011 apud HERRERA, ano, p 6).

Vale lembrar que esse perfil esperado pela sociedade em relação à mulher rural não é de todo ruim, afinal, as mulheres sempre desempenharam, principalmente no meio rural, o papel que vai muito além do produtivo e está ligado diretamente a manutenção de costumes e tradições (CARNEIRO, 2001). Sendo assim, a sociedade como um todo precisa ver e valorizar a importância de suas ações dentro e fora da propriedade rural. Além disso existe um papel muito importante dos homens da luta por esse reconhecimento.

Em função do trabalho que desempenho como extensionista rural da Emater/RS – Ascar, atendendo principalmente mulheres agricultoras, tenho observado que todos os aspectos apresentados, e outros não abordados aqui, desvelam a necessidade de refletir sobre a representatividade da mulher dentro e fora da propriedade. Até mesmo porque muitas vezes nem ela consegue ver quão importante é o seu trabalho.

A exemplo disso, estão relatos de situações em que a mulher precisa deixar sua residência por alguns dias, normalmente isso só acontece em situações extremas, como em função de problemas de saúde dela ou de algum familiar. É nestas situações em que parece “estar tudo perdido”, esposo e filhos (as) pensam não saber viver sem ela, e seus relatos muitas vezes ainda não são suficientes para que a mulher reconheça seu valor dentro da unidade de produção.

Então, além da sociedade e da família, a mulher também precisa reconhecer o quanto seu papel dentro da propriedade é primordial para o desenvolvimento das atividades, tanto no âmbito econômico, quanto social e ambiental.

Diante de todo esse contexto, este trabalho de pesquisa versa sobre o papel da mulher na agricultura familiar no município de Tiradentes do Sul. Buscando entender a partir dos dados levantados como a mulher desempenha tantas atividades e qual o papel dela na lida do campo, da casa, bem como sua atuação junto ao planejamento e a gestão da propriedade.

O trabalho como extensionista rural social junto ao Escritório Municipal da Emater- RS/ Ascar de Tiradentes do Sul, motivou a curiosidade quanto a atuação dessas mulheres que são atendidas mensalmente pela equipe municipal, que assessora o município. Afinal são mulheres que deixam suas casas para buscar conhecimento, troca de informações e se mostram ativas e atuantes quanto às decisões que são tomadas dentro destes grupos organizados. Sendo assim, o estudo busca saber se quando se trata da tomada de decisões e da atuação ativa no planejamento na Unidade de produção a atuação se repete.

Estudar esta temática se justifica pela necessidade de compreender melhor qual o real papel da mulher rural na atualidade, entender como elas foram buscando seu espaço, valorizando seu trabalho e se reconhecendo como agricultoras e não como “do lar”. Conhecer

o espaço que as mulheres rurais ocupam dentro e fora da propriedade e suas motivações para buscar ampliar sua participação e sua independência, impulsiona os trabalhadores da pesquisa e extensão rural no fomento a políticas públicas para esse público.

Sendo assim, o tema torna-se interessante e a busca pela visão que a própria mulher rural tem em relação ao seu papel no núcleo familiar bem como diante da sociedade é também uma forma de empoderá-la, afinal, poucos são os momentos em que estas mulheres têm um espaço fora da sua intimidade para realizar tal reflexão.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

É sabido que o papel da mulher dentro das unidades de produção da agricultura familiar é de grande importância, no entanto, sente-se a necessidade de realizar um estudo quanto essas mulheres atuam além das atividades diárias dentro da propriedade.

Diversas entidades ligadas ao meio rural trabalham com a problemática do empoderamento feminino e com a busca das mulheres por seu espaço dentro da propriedade, quando esta envolve-se ativamente no planejamento e na gestão da unidade de produção. Afinal, o papel da mulher ainda é constantemente visto como direcionada para a produção de autoconsumo e de cuidado com os filhos, a casa e seus arredores.

Assim, partindo do pressuposto de que as mulheres que participam ativamente de atividades ligadas à extensão rural e assistência técnica, são atuantes em suas comunidades e organizações sociais. Busca-se neste estudo investigar se este comportamento se reflete junto a Unidade de Produção Rural, e como ela lida com os entraves que em muitas situações dificultam seu protagonismo.

Diante de todo esse contexto, este trabalho de pesquisa versa sobre o papel da mulher na agricultura familiar no município de Tiradentes do Sul. Buscando entender a partir dos dados levantados como a mulher desempenha tantas atividades e qual o papel dela na lida do campo, da casa, bem como sua atuação junto ao planejamento e a gestão da propriedade.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Estudar o papel da mulher rural nas unidades de produção da agricultura familiar do município de Tiradentes do Sul/RS.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Verificar quais atividades são desempenhadas pelas mulheres rurais
- Investigar qual o grau de participação das mulheres nas decisões quanto ao planejamento e aos investimentos realizados na unidade de produção.
- Analisar a participação das mulheres na gestão financeiras diante do trabalho que realizam nas unidades de produção.

O trabalho está organizado em cinco capítulos, a começar por esta introdução em que são apresentados a problematização, a justificativa e o objetivo da pesquisa, a seguir da revisão, em que conceitos importantes para análise são apresentados. No terceiro capítulo é indicado o caminho metodológico escolhido para a realização da pesquisa. No quarto capítulo está a discussão dos resultados, seguido no quinto capítulo pelas considerações finais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Quando se fala das unidades de produção de agricultura familiar é imprescindível lembrar que diferente de uma empresa rural, dentro da propriedade familiar a força de trabalho e a gestão da propriedade estão a cargo da mesma pessoa ou do mesmo grupo familiar.

Conforme a lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, é considerado agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, possui área de até quatro módulos fiscais, mão de obra da própria família, renda familiar vinculada ao próprio estabelecimento e gerenciamento do estabelecimento ou empreendimento pela própria família”. (BRASIL 2019)

Vale destacar que além da atividade econômica que acontece dentro da propriedade, é ali que são produzidos os alimentos consumidos pela família e que todas as relações familiares ocorrem juntamente com as relações com o trabalho, as divisões de tarefas levam em conta outros fatores que não acontecem numa relação patronal. É nesse espaço de vivência e trabalho que a questão de gênero é determinada pelas visões que as diferentes culturas atribuem aos papéis sociais de acordo com os sexos, ou seja, é compreendido de acordo com as relações socialmente atribuídas. (SARTORI; BRITO, 2008).

Pode ser definido como gênero o papel social a ser desempenhado e atribuído conforme o sexo, de acordo com o que é determinado e definido pela sociedade e pela cultura em que o sujeito está inserido. (SARTORI; BRITO, 2008). Grande maioria dos grupos sociais realiza esta divisão entre masculino e feminino, determinando que as atividades sociais e de representividade são associadas ao homem e que a esfera privada de reprodução e cuidado está reservada a mulher.

Alinhado a isso Vienna e Ridenti (1998) destacam que por esta perspectiva a visão de que a mulher é mais frágil e que apenas auxilia nas atividades ou deve praticar as atividades mais leves se constituiu na história da humanidade.

O determinismo biológico seria definidor das desigualdades entre mulheres e homens, tendo a medicina e as ciências biológicas como importantes aliadas que, durante muito tempo, subsidiaram as normas sociais quanto às relações de gênero. Também a antropologia combinou muitas vezes uma explicação funcionalista das sociedades coletoras-caçadoras com uma explicação evolucionista do homem, para justificar a diferença sexual, na qual o homem teria uma composição biológica mais apropriada à caça e as mulheres ao cuidado dos filhos e à coleta de alimentos (VIANNA, RIDENTI, 1998, p.97).

No meio rural a visão de que as mulheres são ajudantes está incrustado em muitas unidades de produção, porém vale destacar que são em muitos destes afazeres considerados coadjuvantes que estão guardadas as heranças culturais das famílias, e que diferente do mundo corporativo a mulher atua em diversas funções ao mesmo tempo durante seu dia, afinal os “colegas de trabalho” são seus filhos (as), esposos e muitas vezes ainda na mesma propriedade vivem seus pais.

Seguindo essa linha de pensamento, vem à tona o patriarcado e o machismo presente na realidade do mundo rural. Conforme Bueno e Silva (2020, p.285-286), “o trabalho feminino ao mesmo tempo em que é indispensável é também desvalorizado por uma sociedade baseada em um sistema patriarcal que inferioriza as mulheres e enaltece a figura masculina nos espaços de decisão, de produção e da família [...]”

As mulheres agricultoras possuem um papel crucial na dinâmica da família, não apenas como elemento da produção ou do trabalho, mas também como elemento da reprodução, pois são elas as responsáveis por preservar e transmitir valores e tradições, os quais são vistos como estratégias de manutenção da qualidade de vida desses agricultores e das gerações futuras. (MESQUITA,2013)

Uma forma bem visível da diferenciação dada ao trabalho da mulher em relação ao trabalho do homem é demonstrada tanto no campo quanto no meio urbano, trata-se do fato de que o trabalho e o tempo que este ocupa na vida do homem não é considerado em relação ao tempo que ele dispõe para as relações familiares, enquanto que a mulher não deve de forma alguma priorizar seu trabalho ou seu crescimento profissional, afinal deixaria de ser uma “boa” mãe ou esposa se assim fizesse. “Ao marido e pai está incumbida a tarefa de zelar pela sobrevivência da família; à esposa e mãe, a missão de cuidar da casa, do marido e dos filhos”. (CASSOL, WOMMER, 2014, p.478)

Vale lembrar que, enquanto em alguns lugares a discussão quanto ao papel da mulher rural, como ela vê sua atuação, bem como a busca por mais espaço frente as decisões tomadas dentro da propriedade acontecem de forma atuante pela mulher, ainda nos deparamos com muitos casos de total submissão feminina. Conforme é citado por Monteiro (2019, p.83)

As limitações no acesso a serviços essenciais para a qualidade de vida, como os concernentes aos cuidados infantis e dos idosos, são prejudiciais especialmente para as mulheres, uma vez que elas continuam realizando a maior parte do trabalho não remunerado da família. Algumas delas ainda precisam da autorização de seus maridos ou de seus pais para trabalhar ou participar de atividades recreativas. (MONTEIRO, 2019, p.83)

Em outras situações no meio rural a mulher participa ativamente de todas as atividades econômicas e se desdobra para atender a dupla jornada e garantir que as atividades domésticas também sejam atendidas, porém mesmo em dupla jornada não recebe o devido reconhecimento. Afinal, assim como no meio urbano as mulheres rurais desempenham suas atividades profissionais como agricultoras ao mesmo tempo que são responsáveis pelas atividades domésticas. Configurando assim, muitas horas de trabalho a mais do que os demais membros da família, além do planejamento necessário para o bom funcionamento da casa e formas de desdobramento para dar conta de todas as atividades sobre sua responsabilidade.

Assim, mesmo tomando conta de todo trabalho do meio doméstico e sendo responsabilizada pelas atividades de reprodução social da família, mesmo exercendo atividades fora do lar, suas atividades são, geralmente, vistas como secundárias, de ajuda. Enquanto o homem assume o papel de provedor da família, sendo-lhe reservado o local público e de produção. (MESQUITA, 2013)

Essa divisão do trabalho causa a ‘invisibilidade’ do papel feminino na agricultura familiar, já que seu trabalho na esfera doméstica não gera renda e nas tarefas relacionadas à produção é considerado apenas como ajuda. O não reconhecimento do papel da mulher sugere que ele não gera valor econômico e social, assim, a gratuidade do trabalho da mulher no meio rural contribui para a sua ‘invisibilidade’ na agricultura familiar e no não reconhecimento do seu trabalho. (MESQUITA, 2013)

Apesar destas questões ainda vigentes, consideráveis são os avanços alcançados pelas mulheres ao longo dos anos, percebe-se que atualmente casais jovens entendem a relação com o trabalho de forma diferente e em muitas situações todas as tarefas, inclusive as domésticas são compartilhadas por todos os membros da família, fato este que traz superação ao fato de que a mulher seja considerada o “sexo frágil”, e que o poder está nas mãos do homem. Ao longo da história vem se buscando o equilíbrio, superando a cultura do preconceito sexual, tanto que no Brasil, essa busca pela igualdade entre homens e mulheres foi reconhecida como direito após a promulgação da Constituição Federal de 1988. Fazendo parte da legislação a garantia dos direitos das mulheres e a busca das mesmas por seu espaço vem contribuindo para a redução gradativa de desigualdades entre homens e mulheres ao longo das décadas (ALVES; CORREA, 2009).

Diante de todos esses dados a percepção que se tem é que parte significativa da mudança depende das mulheres, estando ciente da sua função e missão, tanto no que diz respeito ao seu desempenho dentro da unidade de produção, quanto diante da sociedade, o processo se

torna mais próximo da realidade, caso contrário, não existe lei ou decreto que possa colocá-la no papel de igualdade com os demais membros da família. (CASSOL, WOMMER, 2014)

Uma das formas que podem ser consideradas para a evolução da compreensão quanto a forma como as mulheres e seus papéis devem ser vistos pela parte da sociedade que ainda visualiza o trabalho feminino apenas como mão de obra é por meio do ensino. A educação contribui para que as formas de relacionar sejam transformadas positivamente, transformando o preconceito em aceitação de que todos têm direitos iguais e que não é o gênero que significa poder ou submissão. (ALVES; CORREA, 2009). Acredita-se que no momento em que as mulheres visualizam seu papel como profissionais da agricultura e que sua atuação vai muito além da prática do trabalho nas atividades do dia a dia e ir em busca principalmente de conhecimento em relação ao funcionamento econômico da propriedade, o reconhecimento dos demais membros da família quanto a importância da opinião feminina acontecerá. “[...]quanto mais a mulher rural compreender e falar sobre financiamentos; negócios rurais; custos e despesas; rentabilidade; e receita total entre familiares, vizinhos ou amigos; maior será seu ganho em conhecimento e em independência financeira ”(SCHINAIDER, 2020).

Com as mudanças sociais e culturais que lentamente vem sendo visualizadas quanto a autoridade familiar, principalmente ao poder do pai sobre todos os membros da família, vem sendo questionada. Novos valores vêm sendo defendidos por parte da sociedade, buscando a liberdade e a garantia dos direitos das mulheres, contribuindo para o rompimento da cultura patriarcal (MESQUITA, 2013).

3 METODOLOGIA

Este capítulo está destinado a apresentar os métodos de pesquisa utilizados para atingir os objetivos propostos no trabalho, a fim de responder à pergunta proposta neste trabalho, pois conforme Gerhardt e Silveira (2009, p.12), “Só se inicia uma pesquisa se existir uma pergunta, uma dúvida para a qual se quer buscar a resposta. Pesquisar, portanto, é buscar ou procurar resposta para alguma coisa.”

3.1 TIPO DE ESTUDO

Para a realização do presente estudo fez-se uso tanto o método quantitativo quanto o método qualitativo de pesquisa. A natureza quantitativa e qualitativa atribuída a esta pesquisa, relaciona-se aos objetivos traçados, que ao buscarem conhecer a atuação da mulher no meio rural demandam dados destas diferentes ordens. Unindo os dois métodos é possível ampliar a visão quanto o real papel desempenhado pela mulher dentro da unidade de produção rural, qual o grau de acesso as informações e o quanto a sua opinião é respeitada nas tomadas de decisão.

Sobre estas pesquisas Gerhardt e Silveira (2009, p.34) destacam que, “tanto a pesquisa quantitativa quanto a pesquisa qualitativa apresentam diferenças com pontos fracos e fortes. Contudo, os elementos fortes de um complementam as fraquezas do outro, fundamentais ao maior desenvolvimento da Ciência.”.

Em relação ao método quantitativo, o que se sabe é que apesar de ser pouco utilizado para obter dados relacionados a sociologia ou psicologia, essa metodologia vem quebrando barreiras, sendo usada nas mais diversas áreas de pesquisa. “A quantificação tem sido bem-sucedida e ainda mais hoje com auxílio dos recursos da informática. O argumento de que seja impossível medir características psicológicas, por exemplo, vem sendo refutado pela evidência. A inteligência, atitudes, classe social, realização pessoal vem sendo eficazmente medidas.” (RAMOS, 2012, p.57).

Sendo os dois métodos usados concomitantemente, os resultados obtidos na pesquisa tornam-se mais amplos e completos. Visto que, “a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.” (MINAYO, 2001 apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.32).

A coleta de dados e informações sobre a atuação da mulher rural, possibilita encontrar formas de enfrentamento as dificuldades apresentadas por este público, assim, este trabalho aprimora o conhecimento sobre a população feminina do meio rural.

Quanto ao objetivo da pesquisa, esta apresenta caráter descritivo partindo da pesquisa bibliográfica, seguindo na aplicação do questionário para após gerar a sistematização e apresentação dos resultados.

3.2 CAMPO DE ESTUDO

O estudo foi realizado no município de Tiradentes do Sul/ RS, junto das mulheres rurais das localidades de Alto União, Alto Caçador, Lajeado Progresso e Esquina Gaúcha, pelo fato destas localidades possuírem grupos de mulheres organizados e que se encontram mensalmente com as extensionistas da Emater, totalizando cerca de 100 mulheres atendidas nesses encontros. Além disso, sendo o questionário respondido por mulheres de comunidades distintas, resulta em uma visão mais ampla quanto a realidade das mulheres do município.

Situado na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, o município de Tiradentes do Sul apresenta uma área de 236,196 km², a população encontrada no último censo demográfico era de 6.461 pessoas. Sendo o município essencialmente agrícola, a maior parte da população reside na zona rural, enquanto que a população urbana era de 2098 pessoas, no meio rural o número de habitantes atingia o número de 4363 pessoas. (IBGE, 2010)

Já no último censo agropecuário realizado pelo IBGE no ano de 2017, encontram-se dados mais atualizados e dimensionam aspectos relevantes do contexto do espaço rural do município de Tiradentes do Sul. Do total de 927 estabelecimentos agropecuários, 834 são gerenciados por homens e somente 93 por mulheres, quanto a idade 675 destes produtores e produtoras rurais estão na faixa dos 35 aos 65 anos, quanto a escolaridade mais de 50%, 483 produtores e produtoras declararam ter cursado Regular do ensino fundamental ou 1º grau e somente 106 pessoas responderam que possuem o curso Regular de ensino médio ou 2º grau. (IBGE, 2017)

Conforme dados da EMATER (2022) a população urbana do município é constituída em grande percentual por idosos que após a aposentadoria rural, mudaram-se para a cidade, vendendo a propriedade ou deixando sob o comando dos filhos. As famílias rurais de Tiradentes do Sul, em sua grande maioria são associadas às Cooperativas atuantes no município, tanto a Cotricampo quanto a Cotrimaio, segundo relato de funcionários que atuam na função de Assistentes técnicos aos seus associados relatam que a atuação junto às

cooperativas ainda se dá fortemente pelos homens, principalmente os que se enquadram na faixa etária acima dos 50 anos e que um dos poucos momentos em que as mulheres ficam à frente das atividades realizadas pelas cooperativas, são quando se tornam viúvas, mas mesmo assim sob a supervisão dos filhos. Já quanto a participação das mulheres mais jovens acontece fortemente nos eventos direcionados para as mulheres como palestras e dias de campo.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Considerando que a população de interesse da pesquisa são as mulheres rurais do município de Tiradentes do Sul/RS, utilizou-se como base para a formação da amostra os dados da EMATER municipal. Assim, a partir do número de mulheres atendidas pela entidade no município, 300 mulheres, aplicou-se o questionário a 15 mulheres, chegando a 5% das mulheres que são atendidas anualmente pelo Escritório Municipal da Emater/RS – Ascar de Tiradentes do Sul. As selecionadas foram convidadas a responder um questionário, formado por 16 questões, fechadas e abertas.

Para a tiragem da amostra do estudo foi utilizada a amostra do tipo intencional, a qual é conduzida pelo julgamento da própria pesquisadora sobre a amostra mais apropriada a pesquisa.

De acordo com Richardson (2012, p.161) “a amostra intencional apresenta-se como representativa do universo. Entende-se por sujeitos-tipo aqueles que representam as características típicas de todos os integrantes que pertencem a cada uma das partes da população.”

Para tanto, a amostra foi constituída considerando, considerando primeiramente, o seguinte aspecto: trata-se as mulheres atendidas em atividades grupais realizadas pelos extensionistas rurais do Escritório Municipal da Emater de Tiradentes do Sul.

A escolha dos grupos de mulheres das localidades Alto União, Alto Caçador, Lajeado Progresso e Esquina Gaúcha, considerou os seguintes aspectos: tratar-se de grupos bem estruturados com mulheres ativas tanto nas atividades realizadas pela Emater bem como participativas na igreja e organizações comunitárias do município. Para isso meu nível de proximidade com o objeto do estudo foi um elemento fundamental para esta delimitação, uma vez que me permitiu identificar os aspectos considerados importantes para esta escolha.

O fato do trabalho como extensionista rural da Emater me aproximar destes grupos, foi um fator muito importante para que todas as selecionadas aceitassem responder as perguntas propostas. Outro facilitador foi a organização dos grupos que se reúne mensalmente com a

participação das extensionistas da Emater, sendo assim o deslocamento foi feito com o carro da empresa e a aplicação dos questionários realizados durante estas atividades grupais, sendo desnecessário visitas domiciliares para a aplicação do mesmo.

A expectativa era de realizar um número maior de questionários, porém, como os grupos não puderam ser reunidos por dois anos em função da Pandemia de Covid 19, quando chamadas para retornar aos encontros muitas mulheres desistiram inicialmente do retorno a estas atividades, reduzindo quase a 50% o número de componentes dos grupos escolhidos para amostra.

3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para o levantamento de dados primários fez-se uso uma entrevista semiestruturada, constituída por 16 perguntas, sendo dez destas questões fechadas e seis abertas.

As mulheres que participaram da pesquisa, receberam as perguntas durante as reuniões realizadas pelas extensionistas da Emater nos grupos. Após explicar a função do questionário, todas cientes assinaram o termo de consentimento e responderam de forma individual as perguntas.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Com os questionários respondidos, deu-se início a análise dos dados, para tanto as questões objetivas foram tabuladas utilizando o Excel, transformadas em gráficos para melhor visualização dos resultados.

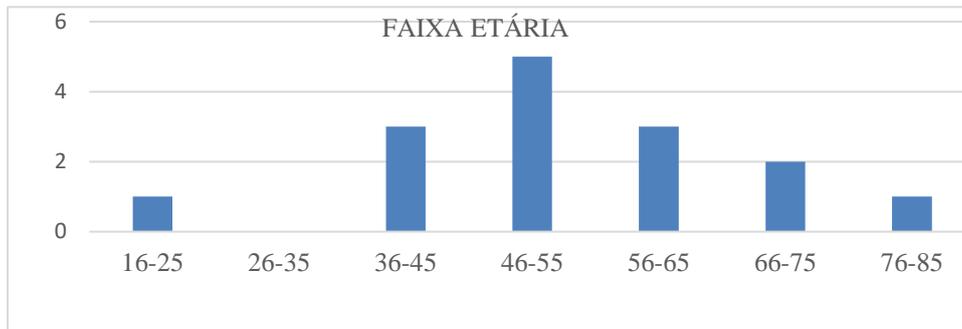
Já a análise das questões descritivas teve um processo mais longo e detalhado para realizar uma interpretação de qualidade. Assim, seguindo a análise temática proposta por Minayo (2007), esse processo se deu pelas seguintes etapas: pré-análise, exploração do material, tratamento e interpretação dos resultados obtidos.

Na etapa da pré-análise, fez-se a leitura do material coletado por algumas vezes, para explorar profundamente das respostas dadas pelas mulheres. Em seguida foi realizada a exploração do material, fazendo recortes e categorizando as respostas obtidas, realizando registro manual em folhas de papel das quantidades de respostas obtidas em cada uma das questões. Feito isso passou-se para o tratamento e interpretação dos dados, buscando relacionar os dados obtidos com o referencial teórico construído sobre o tema, além do levantamento de hipóteses para compreender ou justificar os dados obtidos.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Entre as questões presentes no questionário respondido pelas mulheres, foram incluídas perguntas que caracterizem as participantes da pesquisa. Quanto a idade o grupo apresenta idades variadas, desde uma jovem com apenas 18 anos, até uma senhora com 76 anos. No gráfico abaixo podemos observar a variação da idade, e que nas faixas entre 36 e 65 anos estão incluídas a maior parte das participantes, já a faixa mulheres na faixa dos 26 aos 35 anos não foram encontradas na pesquisa, conforme podemos ver no gráfico 1 – Faixa Etária do Grupo de Mulheres entrevistadas.

Gráfico 1 – Faixa Etária do Grupo de Mulheres entrevistadas



Fonte: elaborado pela autora com base nos dados de pesquisa, 2022.

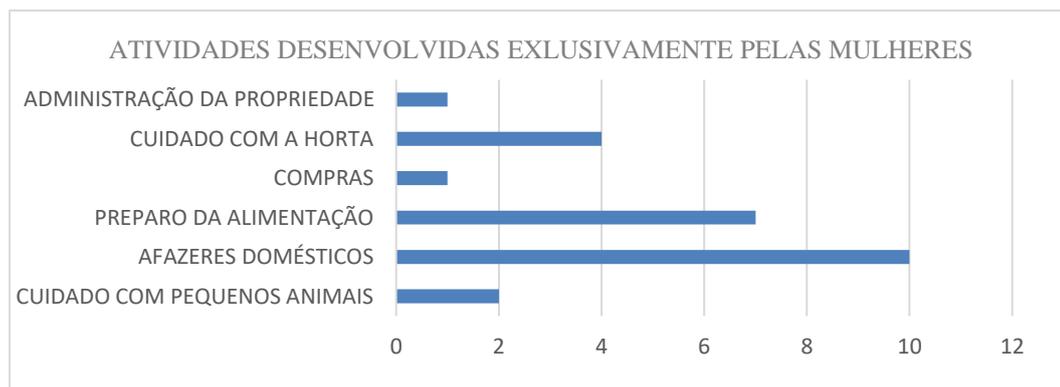
Questionadas quanto ao estado civil e se tem filhos, 13 mulheres responderam ser casadas, 2 solteiras e nenhuma viúva ou separada/divorciada. Em relação a escolaridade, 2 afirmaram possuir ensino superior, 5concluíram o ensino médio e 8 disseram possuir apenas ensino fundamental incompleto, pode-se observar a dificuldade na interpretação das perguntas deste último grupo. Quanto aos filhos, 14 indicaram que tem filhos e somente uma marcou a alternativa negativa da pergunta. Foram questionadas também quanto a área da propriedade, as respostas dadas variam de 1,4 há até 60 há.

Perguntadas sobre a principal atividade desenvolvida na propriedade, as mulheres puderam selecionar mais de uma alternativa, entre as opções bovinocultura leiteira, produção de grãos, produção para autoconsumo ou outra atividade. Das 15 mulheres participantes do estudo, 13 afirmaram produzir para autoconsumo, sendo assim, 86% das famílias tem a preocupação de produzir os alimentos para o consumo da família, atividade essa que contribui para a qualidade de vida daqueles que vivem no meio rural, 66% das famílias produzem grãos e 20% se dedicam também a produção leiteira. Interessante ressaltar que 60% das mulheres

assinalaram mais de uma alternativa nessa questão, demonstrando que possuem atividades variadas na propriedade.

Entrando no universo do trabalho desempenhado pelas mulheres rurais, a primeira questão tratou das atividades que são desempenhadas exclusivamente por elas, em seguida aquelas que são compartilhadas com os demais membros da família. Entre as atividades descritas como sendo de responsabilidade da mulher, podemos classificar como sendo as principais ligadas ao cuidado de pequenos animais, afazeres domésticos, o preparo dos alimentos, as compras para a casa e os cuidados com a horta e arredores. Somente uma mulher respondeu que é sua função a administração da propriedade. Outro ponto a destacar é que as mulheres nas propriedades de produção de grãos, não se incluíram no processo de produção, porém descreveram que são responsáveis pelo preparo do almoço de todos os envolvidos no processo de plantio e colheita, momento esse que tem envolvimento de pessoas de fora da propriedade, sendo este trabalho uma carga extra no dia a dia das mulheres, que além de ficar neste período responsáveis por atividades além das rotineiras, tem a preocupação e todo o trabalho de preparo de grandes quantidades de alimentos. Categorizando as respostas temos o resultado apresentado no Gráfico 2 – Atividades desenvolvidas exclusivamente pelas mulheres, a seguir.

Gráfico 2 – Atividades desenvolvidas exclusivamente pelas mulheres – quantidade de mulheres que realizam a atividade

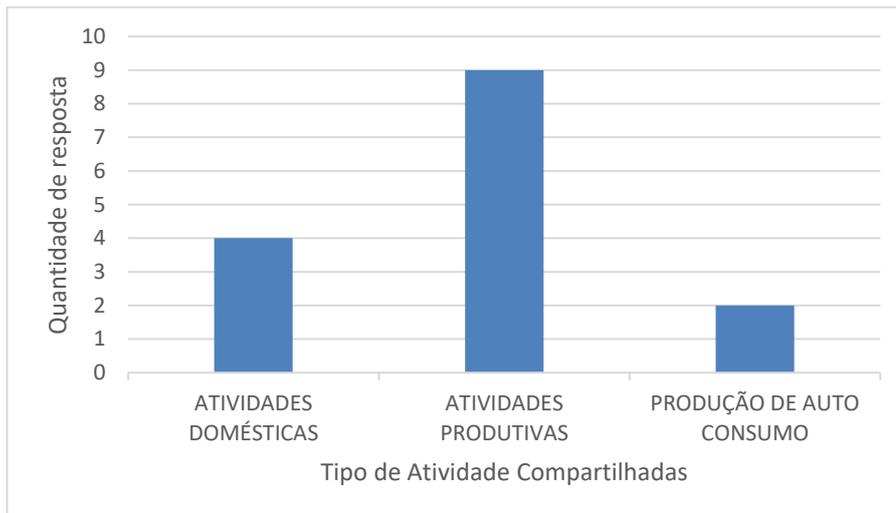


Fonte: elaborado pela autora com base nos dados de pesquisa, 2022.

Em relação as atividades compartilhadas, podemos observar no Gráfico 3 – Atividades compartilhadas pela família, que a grande maioria respondeu que são aquelas classificadas como produtivas, principalmente na bovinocultura leiteira, menos de 50% responderam compartilhar as atividades domésticas e a produção para autoconsumo, quando compartilhadas,

marido e filhos foram indicados como auxiliares nestas tarefas. Sendo assim, mesmo buscando seu espaço muitas vezes a agricultora não percebe que mesmo se desdobrando, assim como as mulheres urbanas que na sua grande maioria possuem dupla jornada não tem o trabalho em âmbito doméstico reconhecido.

Gráfico 3 – Atividades compartilhadas pela família – quantidade mulheres que indicaram o compartilhamento da atividade de referência



Fonte: elaborado pela autora com base nos dados de pesquisa, 2022.

Em relação a participação da mulher na administração da propriedade, podemos observar que seu papel ainda é de coadjuvante, porém, buscando seu espaço na tomada de decisões da propriedade. Em relação ao acesso ao crédito, a maior parte diz que a família não acessa nenhuma linha, o que nos faz pensar se realmente não faz uso dessa política pública, ou se a mulher não tem conhecimento, pois conforme dados da Emater (2022) esse dado não é real, já que todas as unidades de produção que produzem comercialmente, tanto nos grãos como na bovinocultura do leite acessam alguma linha do Crédito Rural.

Ao tratar da independência, foram investigados principalmente a capacidade de locomoção, pois as propriedades rurais distantes da cidade impossibilitam o acesso das mulheres a muitas coisas, para tanto ao perguntar sobre a carteira de habilitação, o percentual de agricultoras que não possuem se sobressaiu aquelas que a possuem, 60% responderam não possuir e 40% afirmou que tem carteira de habilitação, fato este que demonstra que mais da metade ainda depende de outro membro da família para se locomover.

Perguntado ainda sobre a forma da divisão da renda, o resultado demonstrou que a mulher não possui o “seu dinheiro”. Como podemos ver no Gráfico 4 – Divisão da renda, grande parte das propriedades ainda seguem o modelo patriarcal, mesmo dizendo que todos têm acesso

ao recurso conforme precisam, a vivência da extensão rural traz ao conhecimento que esta conta normalmente está em nome do homem, ou se em conjunto, é ele que carrega cartões e talão de cheques.

Gráfico 4 – Divisão intrafamiliar da renda – quantidade de respostas em cada categoria



Fonte: elaborado pela autora com base nos dados de pesquisa, 2022.

Ainda em relação aos investimentos e a administração da propriedade, uma resposta positiva de mais de 50% das mulheres que responderam ao questionário, quanto a opinar sobre mudanças de investimentos na propriedade demonstra que cada vez mais elas se sentem parte do todo e não somente ajudantes como muitas vezes são vistas ou elas mesmas se intitulam. Responderam ainda que costumam comprar itens para uso pessoal e que a grande maioria não pergunta a ninguém, algumas afirmaram ainda que informam o marido, que irão realizar a compra, mas não pedem sua autorização para tal.

Finalizando o questionário, a pergunta foi em relação ao gosto das agricultoras pelas atividades que desempenham, somente uma delas afirmou não gostar da atividade rural. No geral, em meio as conversas que antecederam o momento de responder o questionário podem-se perceber que estão muito felizes com a profissão que escolheram. Entre os elementos apontados por elas como motivadores para que sigam a vida como agricultoras, estão, o fato de poder ter uma organização própria de horários o que possibilita participar de atividades na comunidade, como as reuniões da Emater, a comodidade de manter os filhos junto de si até atingirem a idade da pré-escola também foi lembrado pelas mulheres. Enfim, a qualidade de vida de quem mora no interior foi o ponto mais comentado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que as mulheres rurais vêm lutando pelo seu espaço, e mostrando que tem uma profissão que deve ser reconhecida e valorizada, que como as mulheres urbanas também possuem jornada dupla, que muitas vezes passa despercebida pelo fato de seu local de trabalho ser também seu lar.

Diante do resultado da pesquisa, podemos perceber que as mulheres rurais estão presentes em praticamente todas as atividades desenvolvidas na propriedade, seja executando de forma individual ou compartilhadas com os demais integrantes da família, que estão sim, como já desconfiávamos, sobrecarregadas, porém a maioria não reconhece esse fato e vê como normal a grande carga de trabalho que acumula.

Em uma tentativa de mostrar as mulheres envolvidas na atividade que elas nem percebem o grande número de atividades que estão sob sua responsabilidade, através de questões que fizessem com elas pudessem visualizar que não são ajudantes nas propriedades e que como as mulheres urbanas devem dividir tarefas com os demais membros da família. Porém o que se pode observar que essa rotina tão pesada é vista como obrigação dela, afinal, ela não participa de todas as outras atividades principalmente nas unidades de produção de grãos.

Uma luz no fim do túnel está ligada as novas gerações e ao acesso à educação, pois as mulheres mais jovens e com maior escolaridade demonstram facilidade na negociação com os demais membros da família quanto a divisão das tarefas e se faz ouvir quanto a tomada de decisões. Outras mesmo que ainda não se sintam ouvidas, afirmam que continuam a opinar, crendo que no futuro terão suas ideias aceitas.

Podemos crer que estamos no caminho certo, afinal a sociedade como um todo vem numa evolução crescente no respeito e aceitação a ocupação da mulher nos diferentes espaços, deixando de ter somente a função de gerar vida e garantir a procriação da espécie. Hoje ter ou não filhos é uma decisão que pode ser tomada pela mulher. Quando falamos no meio rural podemos observar que ter grande número de filhos para garantir mão de obra para a propriedade não é mais uma opção. E que para os casais mais jovens, assim como a mulher os filhos também fazem parte do todo, e não são vistos somente como mão de obra, visão que ainda é tida como ideal nas propriedades mais antigas.

Uma observação que podemos enfatizar é o fato de que ao mesmo tempo em que as mulheres se fazem cada vez mais presentes e que reconhecem que seu papel vai muito além de cuidar dos filhos, do marido e da casa e buscam atividades como as proporcionadas pela extensão rural, na prática o patriarcado ainda emperra em muitas propriedades, principalmente

em relação a gestão dos recursos. Fato esse muito presente principalmente na faixa etária acima dos 50 anos, pois podemos observar nos relatos fora do questionário que muitas mulheres só têm seu dinheiro a partir do momento em que acessam a aposentadoria rural.

Afinal, pelo que se percebe nas respostas, no que diz respeito a gestão financeira, o patriarcado ainda emperra, e o fato de aproximadamente 75% das propriedades ainda possuir uma conta bancária única, demonstra claramente para quem trabalha diariamente com público rural que o acesso da mulher aos recursos dessa conta é restrita.

Outro destaque pode ser dado ao fato da dificuldade de locomoção enfrentadas pelas mulheres rurais de Tiradentes do Sul, todas as mulheres que responderam ao questionário vivem a pelo menos 10 km da cidade, sendo assim, a dependência por grande número de mulheres que não possuem carteira de habilitação pode ser vista como grande empecilho na busca pela independência que vai muito além do dinheiro.

Quando falamos dos filhos, devemos ainda pensar em como esses jovens veem o papel desempenhado pela mulher rural, afinal a permanência dessas novas gerações garantirá a produção de alimentos no futuro, e ver que a mãe e o pai conseguem trabalhar em conjunto sem sobrecarregar ninguém, e que viver da agricultura pode ser gratificante tanto financeiramente quanto socialmente com certeza motiva a sucessão rural.

Por fim podemos considerar que cada trabalho dedicado ao tema das mulheres, e que cada ação que faça com que elas visualizem seu valor e sua importância na propriedade e na sociedade é um passo para a construção de um meio rural mais igualitário e com reconhecimento a profissão dedicado a agricultura, para uma real valorização do papel desempenhado pelos trabalhadores e trabalhadoras do meio rural.

Assim o trabalho da extensionista rural, amplia a visão e promove a busca por formas de trabalho que contemplem toda a família na discussão do tema do trabalho das mulheres rurais, pois além de elas reconhecer sua importância e a relevância do seu trabalho dentro da propriedade rural, a busca para que os demais membros a visualizem dessa forma é indispensável para o reconhecimento da mulher como uma profissional da agricultura.

REFERÊNCIAS

- BERGER E LUCKMAN. **A construção social da realidade**. 9. ed. Petrópolis: 1991
- BOCK, C.V. E, MENEZES, D. B. **Perfil das mulheres rurais do RS** - Porto Alegre: Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural; Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, 2022. 67 p.: il.
- BUENO, Caroline Tapia; SILVA, Susana Maria Veleda da. O patriarcado na agricultura familiar brasileira: reflexões a partir do município de São Lourenço do Sul – RS. **Revista NERA**, v. 23, n. 51, p. 279-299, jan.-abr., 2020.
- BRASIL. Secretaria de Políticas para as mulheres. **Revista do Observatório Brasil de Igualdade de Gênero**. Edição especial, Brasília, ano IV, nº 5, 2014. Disponível em :< www.observatoriodegenero.gov.br >. Acesso em: 08 de setembro de 2020.
- CASSOL, C.V., WOMMER, D.H. **A participação feminina na gestão da propriedade rural: cuidado que qualifica e humaniza**. Sarandi.2014. Disponível em: < http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/teses/Dulceneia_Wommer.pdf >. Acesso em 25 de setembro de 2020.
- CARNEIRO, M. J. **Herança e gênero entre agricultores familiares**. **Revista Estudos Feministas**, segundo semestre, ano/vol. 9, número 001. Universidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2001.
- EMATER/RS-ASCAR. Escritório Municipal de Tiradentes do Sul, 2022
- HERRERA, K.M. **Uma análise do trabalho da mulher rural através da perspectiva da Multifuncionalidade agrícola**. Florianópolis, 2012. Disponível em:<https://www.fg2013.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/20/1373328660_ARQUIVO_ArtigoFazendogenerofinal.pdf >. Acesso em: 08 de setembro de 2021.
- MESQUITA, L.A.P. **O papel das mulheres na agricultura familiar: a comunidade Rancharia, Campo Alegre de Goiás**. Catalão/ GO. 2013. Disponível em:<<http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/3673> >. Acesso em 11 de outubro de 2020.
- MONTEIRO.R. Mulheres rurais de ontem, de hoje e de amanhã. In: **Lutadoras: mulheres rurais no mundo /Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura**.2ª Ed. San José, C.R.: IICA, 2019. Disponível em: < <http://mulheresrurais.iica.int/> >. Acesso em 11 de outubro de 2020
- RAMOS, M.P. **Métodos quantitativos e pesquisa em ciências sociais: lógica e utilidade do uso da quantificação nas explicações dos fenômenos sociais**. Londrina, 2012. Disponível em < https://moodle.ufrgs.br/pluginfile.php/3545424/mod_resource/content/1/me%CC%81todos%20quantitativos.pdf >. Acesso em 07 de outubro de 2021.
- RICHARDSON, R>**Pesquisa social: métodos e técnicas** / Roberto Jarry Richardson; colaboradores José Augusto de Souza Peres ... (et al.). -. 3. ed. - 14. reimpr. - São Paulo Atlas, 2012.

SARTORI, A.; BRITO, N. S. (org). **Gênero na educação: espaço para a diversidade**. Florianópolis: Genus, 2008.

SCHNAIDER. A. D. **Mulher rural, precisamos falar sobre dinheiro**. 2020. Disponível em: < <https://www.margaridasdocampo.com.br/post/mulher-rural-precisamos-falar-sobre-dinheiro> >. Acesso em 24 de setembro de 2020.

VIANNA, C. RIDENTI, S. Relações de gênero na escola: das diferenças ao preconceito. In: AQUINO, J. G. **Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1998.

APÊNDICE A – ENTREVISTA ESTRUTURADA

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO

**Trabalho de Conclusão de Curso
INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL – UFRGS**

NOME: _____

RG/CPF: _____

Este **Consentimento Informado** explica o Trabalho de Conclusão de Curso “O papel da mulher na agricultura familiar no município de Tiradentes do Sul” para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do **Trabalho de Conclusão de Curso “O PAPEL DA MULHER NA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE TIRADENTES DO SUL” – do Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural – PLAGEDER**, que tem como objetivo: Estudar o papel da mulher rural nas unidades de produção da agricultura familiar

A minha participação consiste na recepção da aluna “Aline Martini Zuse” para a realização de entrevista.

Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um **Trabalho de Conclusão de Curso** escrito pelo aluno. Para isso, () **AUTORIZO** / () **NÃO AUTORIZO** a minha identificação (e a da propriedade/agroindústria/cooperativa/outra para a publicação no TCC.)

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

Assinatura _____

Tiradentes do Sul, ____/____/2022

**Entrevista: O PAPEL DA MULHER NA AGRICULTURA FAMILIAR NO
MUNICÍPIO DE TIRADENTES DO SUL**

ENTREVISTA Nº:

LOCALIDADE:

Dados Gerais:

1- IDADE: _____

2- ESTADO CÍVIL:

CASADA

SOLTEIRA

VIÚVA

SEPARADA/DIVORCIADA

3- ESCOLARIDADE (ATÉ QUE SÉRIE ESTUDOU): _____

4- TEM FILHOS: SIM NÃO

SE A RESPOSTA FOR SIM:

QUANTOS: _____

AINDA MORAM NA PROPRIEDADE:

SIM

NÃO

TRABALHAM NA PROPRIEDADE:

SIM

NÃO

Dados da propriedade:

5- QUAL A ÁREA DA PROPRIEDADE? _____

6- ATIVIDADES PRODUTIVAS DESENVOLVIDAS: (MAIS DE UMA ALTERNATIVA PODE SER ASSINALADA)

BOVINOCULTURA LEITEIRA

PRODUÇÃO DE GRÃOS

ALIMENTOS PARA AUTOCONSUMO

OUTRA. QUAL? _____

7- A FAMÍLIA ACESSA ALGUMA LINHA DE CRÉDITO?

SIM

NÃO

SE A RESPOSTA FOR SIM, QUAL LINHA DE CRÉDITO E PARA QUAL FINALIDADE E QUEM ADMINISTRA ESSE RECURSO?

Dados do papel da mulher na propriedade:

8- QUAIS ATIVIDADES SÃO REALIZADAS EXCLUSIVAMENTE POR VOCÊ?

9-QUAIS AS ATIVIDADES SÃO REALIZADAS EM CONJUNTO?

QUEM ALÉM DE VOCÊ REALIZA ESSAS ATIVIDADES?

- MARIDO
 FILHOS
 FUNCIONÁRIOS

10 – EXISTEM ATIVIDADES NA PROPRIEDADE DAS QUAIS VOCÊ NÃO PARTICIPA?

- SIM.
 NÃO

QUAIS?

11- VOCÊ POSSUI CARTEIRA DE MOTORISTA?

- SIM
 NÃO

SE A RESPOSTA FOR SIM, COSTUMA SAIR SOZINHA?

- SIM
 NÃO

PARA REALIZAR QUE TIPODE ATIVIDADE? _____

12- COMO É REALIZADA A DIVISÃO DA RENDA DA PROPRIEDADE?

- TUDO FICA EM UMA CONTA E É UTILIZADA POR TODOS CONFORME PRECISAM
 FICA EM UMA CONTA E ADMINISTRADA POR UM MEBRO DA FAMÍLIA
 CADA UM RECEBE UM VALOR MENSAL

13-VOCÊ COSTUMA COMPRAR COISAS PARA VOCÊ?

- SIM
 NÃO

SE A RESPOSTA FOR SIM, COSTUMA PERGUNTAR A ALGUÉM ANTES DE REALIZAR ESSA COMPRA?

- SIM PARA QUEM? _____
 NÃO

14- PARA A REALIZAÇÃO DE NOVOS INVESTIMENTOS OU MUDANÇAS NA FORMA DE PRODUÇÃO DA PROPRIEDADE, VOCÊ COSTUMA DAR SUA OPINIÃO?

- SIM
 NÃO

SE SIM, SUA OPINIÃO É ACEITA PELOS MEMBROS DA FAMÍLIA?

15-EXISTE ALGUM INVESTIMENTO OU MUDANÇA QUE VOCÊ GOSTARIA QUE FOSSE REALIZADO?

- SIM QUAL? _____

NÃO

16-VOCÊ GOSTA DAS ATIVIDADES QUE REALIZA?

SIM

NÃO

COM QUE GOSTARIA DE TRABALHAR?_____